



INICIAÇÃO CIENTÍFICA

LOCAL/GLOBAL RELATIONS OF THE ENVIRONMENTAL DIMENSION IN THE ACADEMIC VIEW COLLEGE OF NURSING SCHOOL OF NURSING ALFREDO PINTO/UNIRIO.

AS RELAÇÕES GLOBAIS/LOCAIS DA DIMENSÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO/UNIRIO.

LAS RELACIONES GLOBALES/LOCALES DE LA DIMENSIÓN AMBIENTAL A PARTIR DE LA VISIÓN DE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE ENFERMERÍA DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA ALFREDO PINTO/UNIRIO.

Júlia Marques dos Santos¹, Liliana Angel Vargas²

ABSTRACT

Objective: To identify the perception that students of the School of nursing has on the local / global relations of the dimension in environmental discuss in what sense the subjects offered in the course help that perception, analyze to read integrated approach to global and local dimension environment facilitate better understanding of the occurrence of the process health/disease. **Methods:** This is a descriptive and qualitative inquiry. To collect the data we used a form of research of four questions that generated placements were analyzed based on the precepts of the content analysis. **Results:** The phase of analysis identified four categories: 1- The globalization of environmental problems; 2- The location of environmental issues; 3- The relationships between environment and health in the process of training of professional nursing; 4- The relationships between environment - health in the health-disease. **Conclusion:** This study allows us to say that the reflection proposed here is still within the peripheral process of training of future nursing professionals, dealing the issue in a timely manner and linear. However, we believe that intrinsic relationship between the global and local becomes essential reading Full of these, on which intersection expresses the process health and disease in different territorial scales. **Descriptors:** Nursing, Environment, Health personnel, Students nursing.

RESUMO

Objetivo: Identificar a percepção que os alunos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto tem sobre as relações globais/locais na dimensão ambiental; discutir em que sentido as disciplinas oferecidas no curso auxiliam essa percepção; analisar de que forma a leitura integrada dos aspectos globais e locais da dimensão ambiental facilita um melhor entendimento da ocorrência do processo saúde/doença. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário de pesquisa composto de quatro questões que geraram posicionamentos que foram analisados a partir dos preceitos da análise de conteúdo. **Resultados:** A fase de análise permitiu identificar quatro categorias: 1- A globalização da problemática ambiental; 2- A localização da problemática ambiental; 3- As relações meio ambiente-saúde no processo de formação do profissional de enfermagem; 4- As relações meio ambiente-saúde no processo saúde-doença. **Conclusão:** Esta pesquisa nos permite afirmar que a reflexão aqui proposta é ainda periférica dentro do processo de formação dos futuros profissionais de enfermagem, que abordam a questão de forma pontual e linear. No entanto, entendemos que a intrínseca relação entre o global e o local torna fundamental uma leitura integral destes aspectos, em cuja interseção se expressa o processo saúde-doença em diversas escalas territoriais. **Descritores:** Enfermagem, Meio ambiente, Profissional de saúde, Estudantes de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la percepción que los alumnos de la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto, tienen sobre las relaciones globales/locales de la dimensión ambiental; discutir la influencia que las disciplinas ofrecidas en el curso tienen en esa percepción; analizar de que forma la lectura integrada de los aspectos globales y locales de la dimensión ambiental, facilita un mejor entendimiento del proceso salud-enfermedad. **Métodos:** Se trata de una investigación descriptiva con abordaje cualitativa. Los datos fueron recolectados usando un formulario compuesto por cuatro preguntas, a partir de los cuales se generaron respuestas que fueron analizadas teniendo como base el análisis de contenido. **Resultados:** La fase de análisis permitió identificar cuatro categorías: 1- La globalización y la problemática ambiental; 2- la localización de la problemática ambiental; 3- las relaciones medio ambiente-salud en el proceso de formación del enfermero; 4- las relaciones medio ambiente-salud en el proceso salud-enfermedad. **Conclusión:** Este estudio nos permite afirmar que la reflexión aquí planteada es aún periférica dentro del proceso de formación de los profesionales de enfermería, que abordan este aspecto de forma puntual e linear. Sin embargo, entendemos que la intrínseca relación entre lo global y local, hacen que sea fundamental la integración de estos aspectos, en cuya intersección se expresa el proceso salud-enfermedad en diversas escalas territoriales. **Descritores:** Enfermería, Medio ambiente, Profesional de salud, Estudiantes de enfermería.

Santos JM, Vargas LA.

¹ Acadêmica de Enfermagem do 9º período da EEAP/UNIRIO. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: jujuliturgia@hotmail.com. ² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva/IMS/UERJ; Professor Adjunto/ DESP/EEAP/UNIRIO. E-mail: lilianaangel@globo.com

Local/global relations...

INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa “As relações meio ambiente e saúde no mundo globalizado: uma análise comparativa Brasil-Espanha” realizado em parceria entre docentes e alunos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Escola Universitária de Enfermagem da Universidade de Valladolid/Espanha e encontra-se inserido na linha de pesquisa *Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente e a Enfermagem*.

Tem por objeto de estudo a percepção que os alunos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto têm sobre as relações globais/locais na dimensão ambiental e se propõe a alcançar os seguintes objetivos: identificar a percepção que os alunos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto tem sobre as relações globais/locais na dimensão ambiental; discutir em que sentido as disciplinas oferecidas no curso auxiliam essa percepção; analisar de que forma a leitura integrada dos aspectos globais e locais da dimensão ambiental facilita um melhor entendimento da ocorrência do processo saúde/doença.

Entendemos que o estudo das relações meio ambiente/saúde se coloca hoje como um dos desafios a serem enfrentados dentro da prática dos profissionais de saúde em geral e, de enfermagem, em particular, na medida que se faz necessária uma leitura ampliada, interdisciplinar e intersetorial da rede de relações que interagem na ocorrência do processo saúde/doença, onde a dimensão ambiental se revela cada vez mais como um de seus determinantes.

Neste sentido entendemos que é importante explorar os diversos aspectos que compõem esta intrincada rede que reflete a Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):503-514

complexidade da dinâmica social e que se

expressa na dimensão ambiental.

Por outro lado, a incorporação da dimensão ambiental na enfermagem permite entre outras coisas, ampliar o escopo do *cuidado*, categoria central dentro do exercício profissional do enfermeiro e que exige de sua adaptação para atender as demandas do mundo hoje, onde o cuidado deve ser mais que um ato uma atitude.

Portanto este artigo permite a socialização dos aspectos mais relevantes dentro do processo de construção do conhecimento, sobre esta temática, junto aos discentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP).

Dessa maneira, pretende-se contribuir na análise crítico/reflexiva da relação dialética entre o global e o local na tríade globalização-meio ambiente-saúde, a partir do entendimento que sobre este assunto têm os alunos da EEAP, para que possamos ter parâmetros de reflexão que permitam criar estratégias para enfatizar o compromisso do futuro enfermeiro com a sociedade global e local.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O embasamento teórico foi construído através de fontes bibliográficas disponíveis em periódicos de base de dados como LILACS e Scielo do ano de 2000 até 2007, livros e publicações de teses de doutorado produzidos de 1996 a 2007. A amplidão do período nos últimos deve-se à escassa bibliografia produzida na abordagem das relações meio ambiente/saúde no mundo globalizado.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2007 a julho de 2008 e os sujeitos foram os alunos entre o 1º e 9º período do curso de

Santos JM, Vargas LA.
 graduação em enfermagem da EEAP/UNIRIO. Os
 alunos do 8º período foram excluídos da mesma

em virtude das dificuldades de contato por incompatibilidade de horário entre pesquisador e pesquisados.

Atendendo os preceitos éticos e legais da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos¹, este estudo foi submetido ao parecer do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro - UNIRIO, sobre o protocolo CAAE nº 0051.0.000.313.000-07 tendo sido aprovado em 26 de fevereiro de 2007.

Para a coleta dos dados foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário composto por quatro questões abertas: 1) Quais são, para você, os aspectos globais da dimensão ambiental? 2) Quais são, para você, os aspectos locais da dimensão ambiental? 3) Em quais disciplinas já cursadas, você teve a oportunidade de refletir sobre a dimensão ambiental? 4) De que forma as relações globais/locais da dimensão ambiental interferem na ocorrência do processo saúde-doença?

O referido questionário foi distribuído entre os alunos, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através do qual eles autorizavam sua participação na pesquisa. O preenchimento do formulário foi agendado previamente junto aos representantes de cada turma, a partir da disponibilidade dos sujeitos desta pesquisa.

De um total aproximado de 400 alunos matriculados no curso de graduação em enfermagem da EEAP foram respondidos somente 71 questionários. Este quantitativo obedece ao fato de um significativo número de alunos se recusarem a participar da pesquisa por não se sentirem capazes de discorrer sobre o assunto nela abordado.

A análise dos dados foi fundamentada na

Local/global relations...
análise de conteúdo que permite “[...] compreender os conteúdos manifestos e ocultos,

podendo organizar os dados em unidades léxicas (palavras significativas) ou categorias (classes de dados definidos por uma expressão ou palavra)^{2:223}. Assim, surgiram quatro categorias analíticas: a globalização da problemática ambiental; a localização da problemática ambiental; as relações meio ambiente-saúde no processo de formação do profissional de enfermagem; as relações meio ambiente-saúde no processo saúde-doença.

Para uma melhor compreensão e análise dos resultados obtidos consideramos necessário contextualizar as complexas relações entre meio ambiente e saúde no mundo globalizado, o que faremos a seguir:

As complexas relações entre meio ambiente e saúde no mundo globalizado

Os argumentos que sustentam discursos no processo de globalização apóiam-se na possibilidade de integrar os setores econômicos, sociais, culturais e políticos dos países, tendo em vista, o crescimento do comércio internacional de bens, produtos e serviços, a livre circulação de capitais, a privatização da economia, a facilidade de trânsito de pessoas e bens entre os diversos países do mundo e a expansão das possibilidades de comunicação³. Porém, essa idéia de globalização não é única:

A descoberta de que a terra se tornou mundo, de que o globo não é mais apenas uma figura astronômica, e sim o território no qual todos encontram-se relacionados e atrelados, diferenciados e antagônicos - essa descoberta surpreende, encanta e atemoriza. Trata-se de uma ruptura drástica nos modos de ser, sentir, agir, pensar e fabular (Ianni, 1996)⁴.

O conceito de “economia global” existe desde a época dos grandes descobrimentos, mas é

Santos JM, Vargas LA.
no final do século XX com a Revolução Industrial e
o acelerado processo de industrialização e

urbanização, que esta consolidou. A partir do século XX as multinacionais instalam suas empresas em países subdesenvolvidos, onde encontram diversos tipos de facilidades, como mão-de-obra e matéria-prima baratas, baixas tarifas alfandegárias e leis de proteção ambiental não muito rígidas, entre outros. No entanto, a divisão dos lucros e das vantagens econômica não é dividida com a população local.

Assim a globalização acentua as desigualdades sociais, a diferença entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, problemas ambientais locais e globais.

[...] os vitoriosos da globalização foram os países desenvolvidos, cuja poupança interna e preparo tecnológico, associados a um protecionismo feroz que, inclusive, contraria a regra de ouro da abertura comercial (por eles mesmo preconizadas, mas apenas para os outros), fizeram deles privilegiados destinatários da riqueza produzida no mundo (Joseph Stiglitz apud Buss, 2007)³.

O produto desta situação é o fato que a globalização tem priorizado *unificar* e não *unir*, talvez os únicos fenômenos que a sociedade tem conseguido globalizar é a violência, a fome, a injustiça e exclusão social.

Embora os impactos do meio ambiente na situação de saúde da população, ainda são considerados imprecisos dentro da visão tradicional da ciência, na medida que não se tem avanços importantes dentro da configuração de indicadores que relacionem esses impactos com a ocorrência do processo saúde/doença nas diversas escalas territoriais.

No entanto, alguns estudos desenvolvidos no cenário internacional apontam as possíveis relações entre o modelo de desenvolvimento, o acesso a tecnologias e padrões de vida
Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):503-514

Local/global relations...
considerados insustentáveis com alterações
fisiológicas e na qualidade de vida da população.

Assim, estudos recentes, que ainda estão em fase de pesquisa, associam algumas doenças a estilos de vida não-sustentáveis, tais como o câncer de mama, tema central do encontro realizado na década de 90 em Kingston (Canadá), que contou com a participação de mulheres de 54 países, preocupadas com a alta incidência da doença.

De igual forma a diminuição do ozônio na atmosfera, por exemplo, intensifica a ação dos raios ultravioleta, o que em relação à saúde se traduz em reações fotoquímicas de sensibilização, supressão do sistema imunológico e câncer de pele. Estima-se que para cada 10% de diminuição da camada de ozônio, podem surgir aproximadamente 300 mil novos casos de carcinoma de pele; uma perda de 1% de ozônio pode resultar em 100 mil novos casos de cegueira e catarata. No Brasil, estima-se que a cada ano são registrados 100 mil novos casos de câncer na pele, dos quais aproximadamente 75 mil devem ocorrer no sul do país⁵.

Os efeitos da globalização sobre o meio ambiente são drásticos, e se expressam, desde problemas locais (contaminação da água com resíduos tóxicos, poluição do ar através da emissão de gases poluentes, degradação de paisagens naturais, não cumprimento das políticas públicas) até, problemas globais como o aquecimento global, a desertificação, as chuvas ácidas, a destruição da camada de ozônio e outros.

Da mesma forma, o tráfego intenso, os gases poluentes emitidos por indústrias, a falta de planejamento e de políticas públicas capazes de controlar essas emissões constituem-se nos grandes vilões da poluição atmosférica, principalmente nos grandes centros urbanos, como é o caso das cidades de Rio de Janeiro e São

Santos JM, Vargas LA. Paulo. Nestes as camadas da população menos favorecidas convertem-se em alvo fácil das

doenças que afetam o sistema respiratório, principalmente as crianças e os idosos.

Diante destes dados, faz-se necessário incluir a problemática ambiental na agenda política do mundo globalizado na medida em que a resolução dessa questão só é possível se houver vontade política entre governo e sociedade, para juntos desenvolverem ações pró-ativas a nível local e global.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O perfil dos sujeitos desta pesquisa encontrava-se numa faixa etária entre 18 e 28 anos, sendo 67 (94%) do sexo feminino e 04 (6%) do masculino. O quadro a seguir refere-se à quantidade de formulários obtidos de acordo com o período acadêmico em que se encontravam os referidos sujeitos.

Quadro 1: Distribuição por período acadêmico dos alunos da EEAP que participaram desta pesquisa. Rio de Janeiro, EEAP, 2008.

Período	Número de Formulários Obtidos
1º	09
2º	03
3º	08
4º	13
5º	11
6º	10
7º	09
9º	08
Total	71

Fonte: Instrumento de Pesquisa, 2008.

Poderíamos dizer que um aspecto comum nas respostas foi à superficialidade e multiplicidade de aspectos apontados nas mesmas, o que pode expressar pouca reflexão, clareza e amadurecimento sobre o assunto dentro do processo de formação universitária. Porém, cabe ressaltar, que o 1º período apresentou algumas particularidades na forma de comentar sobre o tema proposto. A maioria desses alunos não trata

Local/global relations... o tema de forma pontual, e o relacionam com todo um contexto, mostrando um certo

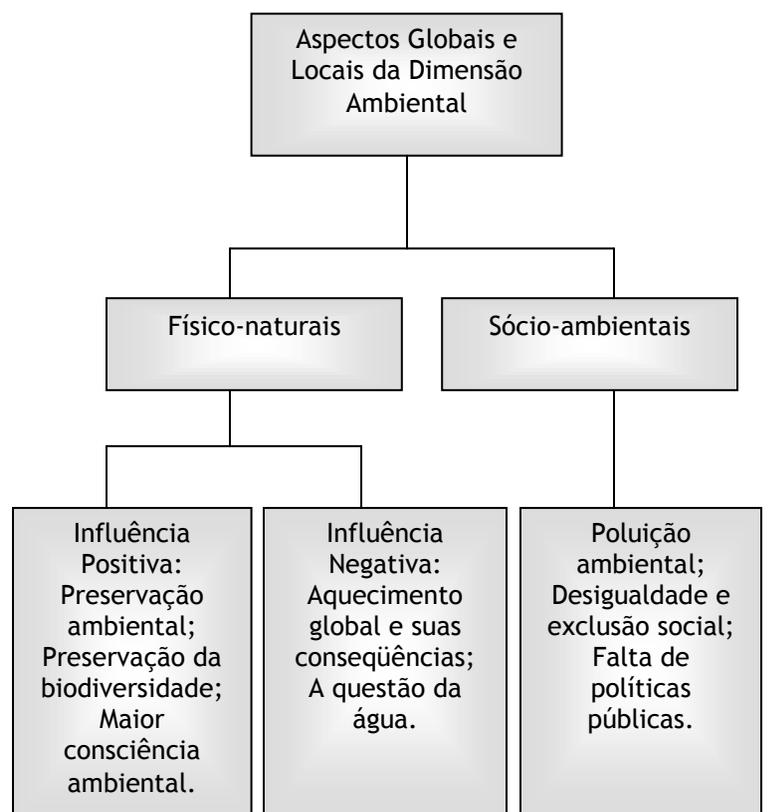
conhecimento do assunto abordado, isso pode estar influenciado pelo fato de compor a oferta de disciplina desse período uma específica sobre esse assunto.

De acordo com as perguntas propostas no questionário emergiram as seguintes categorias analíticas:

1. A globalização da problemática ambiental

Foi observado que ao serem questionados os acadêmicos de enfermagem da EEAP sobre os aspectos globais e locais da dimensão ambiental, estes apontaram tanto aspectos positivos como negativos dessa relação, aos quais, nessa concepção, impactam tantos aspectos físico-naturais como sócio-ambientais, tal como esquematizado na Figura 1.

Figura 1: Organograma representativo dos aspectos globais e locais da dimensão ambiental segundo os alunos da EEAP. Rio de Janeiro, EEAP, 2008.



Assim dentre os 71 questionários respondidos foram apontadas 181 respostas, sendo em 142 (78%) ressaltados os aspectos físico-naturais e em

Santos JM, Vargas LA.
39 (22%) os aspectos sócio-ambientais, frisando seu impacto tanto negativo como positivo nas

populações do planeta em diversas escalas territoriais.

Isto pode estar relacionado com o conceito tradicional de meio ambiente segundo o qual este é “atrelado ao meio físico-natural, externo à dinâmica social e, portanto conflitante com os princípios fundamentais de desenvolvimento sustentável”^{6:41}. Esse pensamento faz parte da visão reducionista do meio ambiente, ainda presente inclusive em documentos que norteiam a política ambiental no Brasil, como é o caso do capítulo VI, da Constituição Brasileira, que mesmo apontando o meio ambiente como um direito, em seu artigo 225, o reforça como sinônimo de natureza e aspectos físico-naturais⁷.

Entre as influências negativas dos aspectos físico-naturais destacaram-se:

- *O Aquecimento Global e suas conseqüências* - em 52% das respostas. Por sua vez este fenômeno foi relacionado ao aumento do buraco da camada de ozônio, ao desmatamento, ao efeito estufa, ao derretimento das calotas polares, à emissão de gases poluentes, às queimadas, aos maremotos, à desertificação e aos furacões;
- *A escassez da água* - referida em 15% das respostas foi apontada como decorrente da poluição dos rios, mares e lagoas, a problemas de distribuição e escassez de água, o assoreamento dos rios, e a falta de saneamento básico;

Dentro das influências positivas destacaram-se:

- *A Preservação ambiental* - em 8% das respostas frisando a preservação de espécies em extinção, a preservação de

Local/global relations... recursos minerais e a preservação de florestas (reflorestamento);

- *A preservação da Biodiversidade* - em 2% das respostas e sem descrição.
- *A maior consciência ambiental* - foi apontada apenas em 0,6% das respostas. Importante aqui chamar a atenção sobre a pouca valorização dada a este aspecto.

O destaque dado à preservação ambiental pode estar associado aos ideais dos movimentos ambientalista que quando surgem se “preocupam exclusivamente em preservar a flora e fauna nativas”^{8:53}.

Tratando-se da dimensão global, a influência negativa dos aspectos físico-naturais é significativamente mais apontada, isso é um achado preocupante, pois as pessoas tendem a apontar problemas e agravos que já estão instalados, e não valorizam ou destacam as ações que podem contribuir para minimizá-los.

Assim pode-se constatar que há maior preocupação radica no aquecimento global e suas conseqüências, o que pode estar influenciado pelo fato deste tema ter sido bastante veiculado pela mídia embora paradoxalmente assistimos ao mesmo tempo à omissão do governo e da sociedade para enfrentar esse problema.

É preciso, portanto discutir e refletir sobre esse tema enfatizando principalmente a co-responsabilidade de todos na identificação e resolução dos problemas ambientais. Para tanto se faz *mister* que se cumpram os pressupostos do art. 2º da Lei nº 9.795/99 que normatiza no Brasil a educação ambiental, e que a coloca como:

Componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (Lei nº 9.795, 1999)⁹.

Santos JM, Vargas LA.

Através da educação ambiental é possível dialogar com a população a respeito desse compromisso e responsabilidade frente à questão

ambiental e seus graves impactos sobre a vida humana, tendo em vista que a defesa da qualidade ambiental é ao mesmo tempo uma forma de se garantir o direito à saúde através do exercício da cidadania.

A escassez da água também é um aspecto apresentado como de grande relevância, na medida em que este é um elemento vital para os seres vivos, e que já envolve conflitos entre povos e países castigados pela falta da mesma. Contudo, apesar da preocupação com a falta da água, ainda há grandes desperdícios e uso inadequado relacionado principalmente a poluição e a distribuição da mesma.

Do ponto de vista sócio-ambiental foram obtidas 39 (22%) respostas referentes aos aspectos globais, dos quais os seguintes foram os principais aspectos apontados:

- *A poluição ambiental* - 16% das respostas assinalaram a poluição do ar, a poluição do solo, o lixo, a poluição sonora e visual e a degradação ambiental;
- *A falta de políticas públicas* - 4% das respostas apontaram aspectos como consumo inadequado dos recursos naturais, megaconstruções, dificuldade na execução da agenda 21.
- *A desigualdade e exclusão social* - somente 2% das respostas relacionaram a falta de acesso à educação, a fome, o aumento das doenças respiratórias, a pobreza e a miséria.

Nos aspectos sócio-ambientais percebe-se a preocupação com a poluição ambiental ligado a idéia de preservação ambiental, do ar, do solo, afetado em grande medida pela produção de resíduos sólidos. E é importante frisar a pouca relação feita pelos sujeitos desta pesquisa entre a Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):503-514

Local/global relations... dimensão ambiental e a desigualdade e exclusão social, o que ainda expressa pouca articulação que

esses sujeitos fazem entre os aspectos sociais e ambientais.

Ao serem questionados sobre os aspectos locais da dimensão ambiental foi possível estabelecer que na percepção dos sujeitos desta pesquisa há uma intrínseca relação entre os aspectos globais e locais da dimensão ambiental, a ponto de alguns deles terem sido citados como globais e locais, tal como confirmaremos a seguir.

2. A localização da problemática ambiental

Nesta categoria houve uma inversão em relação à anterior, no sentido que do total de 161 respostas, 87 (54%) ressaltaram os aspectos sócio-ambientais e 74 (46%) os físico-naturais. Embora quantitativamente a diferença não é tão significativa, do ponto de vista qualitativo expressa uma maior possibilidade de, no nível local, perceber a íntima relação entre o social e o ambiental. Neste sentido foram apontados os seguintes aspectos:

- *A poluição ambiental* 26% das respostas apontaram a falta de maior co-responsabilidade entre Estado e cidadãos para evitá-la;
- *A falta de políticas públicas* 15% das respostas apontaram como a falta principalmente de política de saneamento básico e a falta de ações intersectoriais como responsáveis por esta situação;
- *A pobreza/miséria* 11% das respostas apontam a falta de acesso à educação e moradia como associados à degradação ambiental;
- *As Condições sócio-econômicas e culturais* foram apontadas em 2% das respostas.

Os aspectos aqui apontados encontram-se incorporados no conceito ampliado de saúde

Santos JM, Vargas LA.
determinado na 8ª Conferencia Nacional de Saúde,
segundo o qual:

Em seu sentido mais abrangente, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, *meio ambiente*, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso a posse de terras e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (grifo nosso) (8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986)¹⁰.

Da mesma forma que na categoria anterior os aspectos físico-naturais locais foram subdivididos naqueles que influenciam negativa, 40% das respostas, e positivamente, 6% das respostas. Sendo perceptível uma tendência a valorizar mais os aspectos locais que influenciam negativamente, os quais apontaremos a seguir:

- *A falta da água* - 24% das respostas apontaram este problema como decorrente da poluição por falta de políticas públicas;
- *Os impactos do aquecimento global na esfera local foram apontados em 16% das respostas;*
- *A falta de maior consciência ambiental* foi apontada em 4% das respostas;
- Somente 2% das respostas apontaram *a preservação ambiental* como um aspecto positivo no âmbito local, principalmente em relação à proteção e preservação das florestas.

Pode-se observar que a nível local o aspecto mais valorizado é a falta de água, sendo o aquecimento global o segundo aspecto, o que se inverte na percepção dos problemas globais. Fatores como, poluição e falta de saneamento básico agravam a problemática da água no planeta.

Local/global relations...

É um tanto que contraditório, quando se fala que a Terra é o planeta água, então por que a

preocupação com tal elemento? Usufruir de forma inadequada, sem se importar em preservar a água faz com que esse recurso não-renovável se esgote.

3. As relações meio ambiente-saúde no processo de formação do profissional de enfermagem

Observando os efeitos adversos da globalização sobre o meio ambiente/saúde surgem várias dúvidas: qual será a real magnitude dessa agressão ambiental sobre a situação de saúde das pessoas? Que abordagem será utilizada para dar conta da questão social, e desta forma, da complexa situação sócio-ambiental no Brasil e no Rio de Janeiro? Os profissionais de saúde estão preparados e minimamente dispostos a, não somente atender aos efeitos residuais da problemática ambiental, mas para intervir na construção de novas abordagens na relação entre meio ambiente e saúde? Como fazer com que todos entendamos que os direitos à cidadania incluem o direito de resolver o conflito sócio-ambiental tão presente na nossa sociedade?

Estes questionamentos nos remetem à necessidade de refletir sobre o processo de formação do profissional da saúde, em particular, de enfermagem, na medida em que tradicionalmente a formação deste profissional teve como base uma visão reducionista da saúde e da profissão, limitando-se a habilitar profissionais aptos a cuidar de doentes, a prevenir doenças, priorizando um perfil assistencial e hospitalocêntrico, produto do modelo flexneriano, que fragmenta o conhecimento e, portanto, as práticas, dando origem ao surgimento das especializações, que muitas vezes impedem de perceber o sujeito, seja ele individual ou coletivo, de forma integral e inserido em um contexto político, econômico, cultural e socioambiental.

No Brasil, no entanto, algumas iniciativas

Santos JM, Vargas LA.
concretizadas a partir das Diretrizes Curriculares para os Cursos da Saúde, normatizadas na Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Educação

apontam as seguintes características como fundamentais do perfil do enfermeiro.

[...] generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Almeida, 2003)¹¹.

No entanto, muitas instituições de Ensino Superior de Enfermagem, embora em seus projetos políticos pedagógicos apontem a formação de um perfil generalista, crítico/reflexivo e envolvido com as situações de seu cotidiano, capazes de expressar e explicar a ocorrência do processo saúde-doença, na prática, ainda não tem conseguido superar o desafio de incorporar a dimensão ambiental, como um eixo estruturante na análise e atuação na perspectiva da promoção a saúde, e isso é notório em suas redes curriculares, onde poucas disciplinas abordam a questão sócio-ambiental, o que torna a temática periférica dentro do processo de formação de futuros enfermeiros.

É importante lembrar, que para prestar o cuidado integral à saúde do ser humano é essencial que o enfermeiro seja capaz de relacionar o processo saúde-doença com as dimensões sócio-ambientais, tal como já fazia Florence Nigthingale na guerra da Criméia. Florence não só se preocupava com um “ambiente

Local/global relations... adequado à prevenção de enfermidades, ao tratamento de doentes, e ainda em relação a sua

recuperação”^{12:303}, mas também com as inquietações dos soldados e com suas famílias.

Um futuro enfermeiro deve desenvolver dentro de seu processo de formação um pensamento crítico/reflexivo a respeito da problemática ambiental e suas sérias conseqüências à saúde dos indivíduos e das coletividades. Esse mundo global o ajudará a compreender as diversidades e particularidades da temática ambiental, por isso é importante que o acadêmico perceba que não deve se preocupar, apenas, em atender as “vítimas” das alterações ambientais, mas participar na construção de estratégias que venham a diminuir os efeitos da degradação ambiental na saúde, dessa forma agirá promovendo a saúde, e não simplesmente, prevenindo doenças.

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) traz na rede curricular do curso de graduação em enfermagem algumas disciplinas que contemplam em seus objetivos a relação meio ambiente/saúde. Contudo, quando foram questionados sobre as disciplinas que tiveram a oportunidade de refletir sobre a dimensão ambiental é notório que a discussão é mais facilmente enfrentada pelos alunos do 1º ao 3º período, praticamente e depois só é retomado o tema no 7º período. Há um grande espaçamento na discussão da questão ambiental, sendo um tanto que contraditório a idéia de “rede”, pois não há uma continuidade, uma complementaridade entre as disciplinas.

O quadro a seguir apresenta as disciplinas que foram mais citadas pelos sujeitos desta pesquisa, como aquelas que estimulavam a reflexão e discussão da dimensão ambiental dentro do curso:

Santos JM, Vargas LA.

Quadro 2: Disciplinas que abordam a dimensão ambiental no curso de graduação em enfermagem da EEAP, segundo os alunos do referido curso. Rio de Janeiro, EEAP, 2008.

Disciplinas	Quantidade de Alunos
Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania	71
Semiotécnica de Enfermagem-I	11
Sociologia	09
Atenção e Gerencia da Saúde Coletiva no SUS	09
Enfermagem na Atenção a Saúde da População	07
Parasitologia	03
Historia da Enfermagem	03
Práticas Educativas na Promoção da Saúde em Enfermagem	03
Epidemiologia	02
Política de Saúde e Enfermagem	02
Processo de Trabalho em Saúde Coletiva	01
Exercício da Enfermagem	01
Semiotécnica de Enfermagem-II	01
Paradigmas no Saber em Enfermagem	01
Gerência em Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e da Criança	01
Saúde do Trabalhador	01
Educação Física	01

Fonte: Instrumento de Pesquisa, 2008

A disciplina de Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania foi apontada por todos os entrevistados (71 formulários), isso é esperado tendo em vista a proposta do programa da disciplina que visa discutir e analisar as relações entre desenvolvimento, políticas públicas, desigualdades sociais, meio ambiente e saúde no contexto do Estado brasileiro, estimulando no graduando de enfermagem a fazer uma leitura integrada dessas categorias indispensáveis na construção de discursos e práticas para a promoção da saúde da região¹³. Mas cabe ressaltar, que o processo de aprendizagem e construção do conhecimento é gradual e contínuo, não devendo se restringir a algumas disciplinas.

Em artigo publicado na Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On line (REPEF), em maio/agosto de 2009, apresenta o perfil da produção científica da REPEF entre os anos de Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):503-514

Local/global relations...

1997 a 2005 e mostra uma quantitativo baixo de publicações na área de Saúde Pública¹⁴ e não faz nenhuma menção a dimensão ambiental, o que

expressa a incipiente abordagem da dimensão ambiental para a produção do conhecimento na EEAP. No entanto, é importante dizer que a produção do conhecimento em saúde ambiental é crescente em outras revistas indexadas.

4. As relações meio ambiente-saúde no processo saúde-doença

Nesta categoria agrupamos as respostas dos formulários em dois grupos: grupo A (alunos do 1° ao 5° período) e grupo B (alunos do 6° ao 9° período). Em ambos os grupos é evidente a existência da relação do meio ambiente com o processo saúde-doença.

O grupo A ressalta principalmente os aspectos físico-naturais (aquecimento global e suas conseqüências e escassez da água) ligados diretamente a doenças dermatológicas e gastrointestinais. Mas, também destacam outros aspectos, como: destruição de nichos ecológicos, proliferação de insetos, estilo e qualidade de vida relacionados ao desenvolvimento de patologias. Este grupo enfatiza as doenças decorrentes de políticas públicas ineficazes em atender as necessidades da população, doenças decorrentes da falta de cuidado com o meio ambiente.

O grupo B, também faz menção aos aspectos físico-naturais e sócio-ambientais, mas sinalizam a fome, a violência, a superpopulação, a desorganização urbana, as alterações climáticas, os alimentos transgênicos, o acesso à educação e a serviços hospitalares, as alterações nas relações sócias, a limitação de ambientes de lazer, o ambiente como condicionante de saúde, como aspectos determinantes do processo saúde-doença que influenciam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos e da coletividade.

Observa-se que alguns discentes da EEAP que participam mais ativamente de experiências

Santos JM, Vargas LA. acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), vão adquirindo uma visão mais ampliada da dimensão ambiental, entendendo melhor a intrínseca

relação entre a dimensão ambiental e a ocorrência do processo saúde/doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente por esta pesquisa que os alunos do curso de graduação em enfermagem da EEAP não têm clareza sobre o tema proposto, tratando-o de forma pontual e linear, sendo este fato constatado na superficialidade das respostas.

Talvez a dificuldade encontre-se localizada no pouco estímulo e continuidade na reflexão sobre este tema durante o processo de formação dos futuros profissionais de enfermagem.

Algumas das disciplinas oferecidas no curso de graduação em enfermagem da EEAP discutem a questão ambiental ou pelo menos ressaltam sua importância, despertando no aluno a reflexão sobre a temática. Contudo, este processo ainda está em construção, visto que esta discussão não mantém uma continuidade no avançar dos períodos acadêmicos.

A leitura integrada e ampliada das relações meio ambiente e saúde em diversas escalas auxilia e facilita um melhor entendimento da ocorrência do processo saúde-doença, capacitando o futuro profissional de enfermagem a ser um agente de transformação social, com um olhar diferenciado da realidade de indivíduos e coletividades.

Há uma relação dialética entre o espaço global e o espaço local, que se integram na dimensão ambiental e que deu origem ao termo “glocal” proposto por Boaventura Santos para expressar essa estreita e às vezes contraditória relação entre o global e o local. Assim sendo, precisamos ter clareza sobre as características particulares do local e suas inserções com o global

Local/global relations... num processo que expressa as permanentes tensões do mundo globalizado.

Desta forma, consideramos *mister* entender a complexidade do global e do local de

forma integrada na tríade globalização-meio ambiente-saúde, e enfatizar os desafios do profissional de enfermagem em incorporar a dimensão ambiental como condição *sine qua nom* para entender o intrincado e contraditório processo saúde/doença.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 196 de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
2. Beck C, Gonzales RM, Liopardi MT. Técnicas e procedimentos de pesquisa qualitativa. In: Liopardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. 2ª ed. Florianópolis: UFSC; 2002. p. 223-244.
3. Buss PM. Globalização, pobreza e saúde. Ciênc. saúde coletiva [periódico na Internet]. Dez 2007 [acesso em fev 2008];12(6):[aproximadamente 16 p.]. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12n6/v12n6a17.pdf>
4. Ianni O. Teorias da globalização. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1996. p. 13.
5. Nasser N. A camada de ozônio e as doenças da pele. Revista Debates Sócio-ambientais: meio ambiente e saúde. São Paulo, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, ano III. Nov/fev 1997/98;8: p. 15-17.
6. Vargas LA. O programa de despoluição da Baía de Guanabara: uma análise na perspectiva da saúde coletiva [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de pós-graduação em saúde coletiva, área de concentração em política, planejamento e

Santos JM, Vargas LA. administração em saúde, do Instituto de Medicina, 2001.

7. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

8. Vargas LA. As relações meio ambiente saúde no contexto do desenvolvimento sustentável: um ponto de partida para a análise da questão ambiental na enfermagem. Enfermagem Brasil. Jan/fev 2006;5(1):48-56.

9. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília(DF): 27 abr 1999.

10. Ministério da Saúde (BR). 8ª Conferência Nacional de Saúde: Relatório final. Brasília (DF): 17 a 21 mar 1986. [acesso em mar 2008]. Disponível em:

http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf

11. Almeida M. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos universitários da área da saúde. Londrina: Rede Unida; 2003. p. 09.

12. Ribeiro MCS, Bertolozzi MR. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. Rev Esc Enferm USP [periódico na Internet]. 2002 [acesso em mar 2008];36(4):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n4/v36n4a01.pdf>

13. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Programa de disciplina Enfermagem, meio ambiente e cidadania, do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Rio de Janeiro (RJ): ago 2005.

14. Porto F, Goulart RR. A identidade da revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental: uma celebração da enfermagem na UNIRIO (1997-2007). Rev. de pesq. Cuidado é fundamental on Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):503-514

Local/global relations...
line [periódico na Internet]. Mai/ago 2009 [acesso em set 2009];1(1): [aproximadamente 9 p.]. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental>

Recebido em: 29/11/2009

Aprovado em: 18/01/2010